

ANALISE DO MERCADO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS BRASILEIROS

Elenice Amate

Orientador (a): Nádie Christina Machado Spence

RESUMO

O profissional de enfermagem O profissional de enfermagem atua na prevenção de doenças, no apoio a pacientes que se recuperam de enfermidades ou procedimentos cirúrgicos e na promoção de ações de saúde junto à população onde não tem um PISO salarial definido pelo congresso nacional, ou seja, cada empregador paga o que convém.

Segundo o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), foi aprovado o PISO salarial do Enfermeiro na Comissão de Seguridade Social e Família da Camara dos Deputados o Projeto de Lei 4924/09. Onde dispõe sobre o piso salarial do enfermeiro, do técnico e do auxiliar de enfermagem. Onde nos traz a falta de interesse do congresso para essa aprovação

E considerado enfermagem os enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliar em enfermagem.

O mercado de trabalho para enfermeiros, auxiliares e técnicos em enfermagem está em alta. Além de clínicas e hospitais, o profissional da área passou a lidar com gestão hospitalar, resgate e atendimento domiciliar ("*home care*"). A organização de grandes eventos culturais e esportivos também deve, obrigatoriamente, contratar profissionais da enfermagem, que ficam de plantão no local para qualquer emergência.

PALAVRAS-CHAVES: Perfil, enfermeiros, mercado de trabalho, salário.

RESUMO EM INGLÊS

The nursing professional The nurse practitioner acts in the prevention of diseases, in the support to patients recovering from diseases or surgical procedures and in the promotion of health actions in the population where they do not have a salary FLOW defined by the national congress, each employer pays what is appropriate.

According to the COFEN (Federal Nursing Council), the Nursing salary FLIP was approved in the Camara de Seguridade Social e Família of the House of Representatives, Bill 4924/09. Where available on the salary floor of the nurse, the technician and the nursing assistant. Where it brings us the lack of interest of the congress for this approval

And considered nursing the nurses, nursing technicians and nursing assistants.

The labor market for nurses, auxiliaries and nursing technicians is on the rise. In addition to clinics and hospitals, the professional of the area started to deal with hospital management, rescue and home care ("home care"). The organization of major cultural and sports events must also hire nursing professionals, who are on duty at the scene for any emergency.

PALAVRAS-CHAVES: Profile, nurses, job market, salary.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o perfil de enfermagem é um tema importante no cenário nacional brasileiro, visível em publicações nos diversos estados de todo o território, com predominância a não ter um PIS salarial definido nacionalmente.

Existe uma relação entre o mercado de trabalho e o cenário econômico e político dos diversos estados.

Considerando a dinâmica do mercado de trabalho, no âmbito nacional, verifica-se um paradoxo. De um lado, há um déficit numérico de profissionais da saúde, dentre os quais os de enfermagem, para estar atendendo as necessidades de saúde e

educação/formação. De outro, existe regiões onde a desempregos e na maioria das vezes quando à empregos o salário é muito baixo, ou seja, pouco valorizado.

A enfermagem atualmente é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros. A conclusão é da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.

A enfermagem, que, além dos enfermeiros, engloba os técnicos e auxiliares, é a segunda categoria com maior número de profissionais no Brasil, chegando a 1,6 milhão segundo pesquisa da Fiocruz e do Conselho Nacional de Enfermagem (Cofen).

1 – OBJETIVO PRIMÁRIO

O que a Fiocruz tem a nível nacional sobre o perfil do Enfermeiro?

1.1- OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Como é o salário do Enfermeiro no Brasil?

Existe um PISO salarial nacional?

Qual estado brasileiro que tem um melhor salário para o Enfermeiro?

2. MÉTODO

Pesquisa de abordagem quantitativa, realizada com revisão bibliográfica de literatura, através dos dados da Fiocruz juntamente com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

3- DESENVOLVIMENTO

Segundo a fonte guia do salário do enfermeiro, não existe um salário mínimo profissional ou piso salarial único para enfermeiros no Brasil. O valor depende das convenções e acordos coletivos firmados entre os sindicatos de cada região e os empregadores. Por isso, uma mesma cidade pode ter diferentes pisos salariais.

Segundo a Fiocruz não existe um piso/salarial definido para a enfermagem nível nacional, cada empregador paga o que o convém.

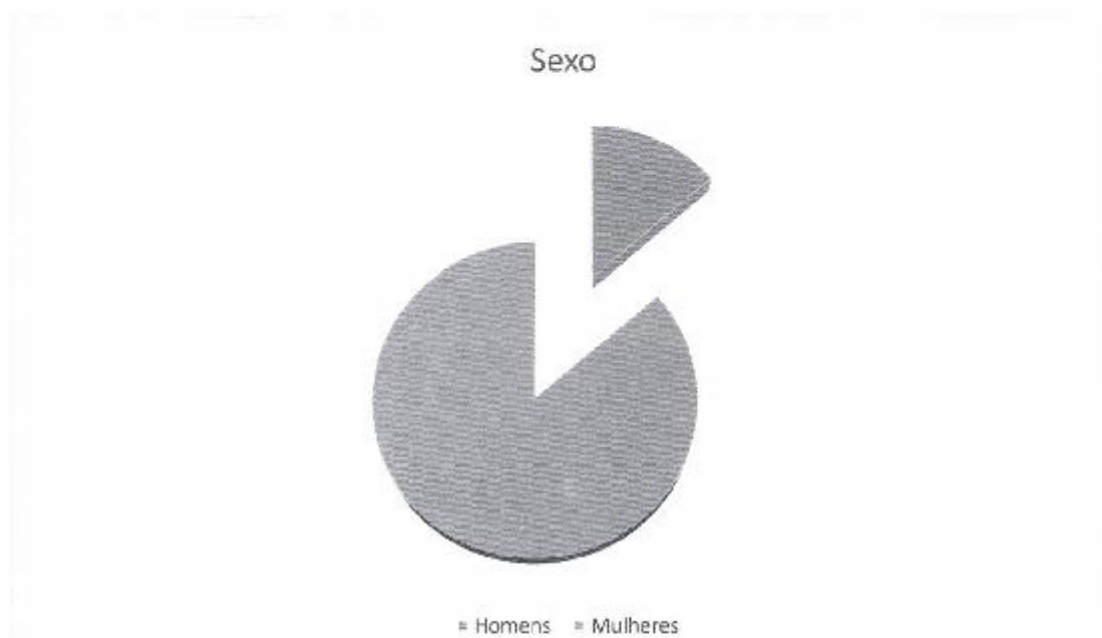
SOBRE A CARREIRA DE ENFERMAGEM

Segundo o guia de carreira do enfermeiro, a carreira de Enfermagem possui três categorias profissionais. O grau de formação e as responsabilidades de cada um deles são bem diferentes:

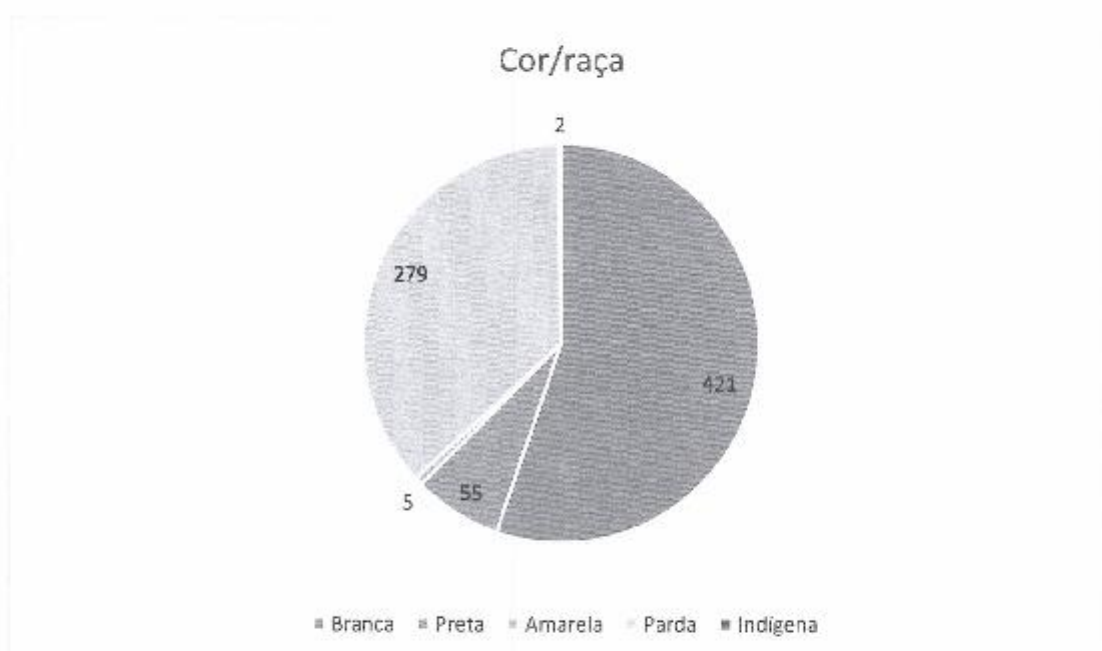
- **Enfermeiro:** é o bacharel em enfermagem e o único, dentre os três, que está habilitado a realizar procedimentos mais complexos.
- **Técnico em Enfermagem:** profissional de nível técnico apto a realizar procedimentos de média complexidade sob a supervisão de um enfermeiro.
- **Auxiliar de Enfermagem:** profissional apto a prestar cuidados básicos em pacientes que não apresentem risco ou complexidade, sob a supervisão de um enfermeiro.

O mercado de trabalho para os profissionais de Enfermagem está em alta. O crescimento da população e ampliação de serviços públicos de atenção básica de saúde, como o Programa Saúde da Família, são alguns dos fatores que contribuíram para o aumento de oportunidades de trabalho na área.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. PNADC (2017) a prevalência de sexo com poucos homens como Enfermeiro e muito mais mulheres Enfermeiras atuando na área.



De acordo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, PNADC (2017) as raças o qual atua a nível nacional na profissão de enfermeiro que estão atuando são:



De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área de saúde compõe-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca

50% atuam na enfermagem. A pesquisa sobre o Perfil da Enfermagem, realizada em aproximadamente 50% dos municípios brasileiros e em todos os 27 estados da Federação, inclui desde profissionais no começo da carreira (auxiliares e técnicos, que iniciam com 18 anos; e enfermeiros, com 22) até os aposentados (pessoas de até 80 anos).

“Traçamos o perfil da grande maioria dos trabalhadores que atuam do campo da saúde. Trata-se de uma categoria presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino. Isso demonstra a dimensão da pesquisa, que não contempla apenas os que estão na ativa, mas a corporação como um todo”, comenta a coordenadora-geral do estudo e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Maria Helena Machado.

No quesito mercado de trabalho, 59,3% das equipes de enfermagem encontram-se no setor público; 31,8% no privado; 14,6% no filantrópico e 8,2% nas atividades de ensino. A pesquisa foi encomendada pelo Cofen para determinar a realidade dos profissionais e subsidiar a construção de políticas públicas. “Este diagnóstico detalhado da situação da enfermagem brasileira é um passo necessário para a transformação da realidade”, afirma o presidente do Cofen, Manoel Carlos Neri.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO.(06/05/2015). Pesquisa Inédita traça perfil da Enfermagem. Fiocruz e cofren apresenta dados da pesquisa à empresa.ASC_7937. <http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem>

– Conselho Federal de Enfermagem: <http://www.cofen.gov.br>.

Enfermagem, Saude e Sociedade_PERFIL DA ENFERMAGEM NO BRASIL- (03/01/2017). Enfermagem: <http://www.cofen.gov.br>

Pesquisa Nacional por amostra a Domicílios Contínua. PNAD.2017.

Piso Salarial do Enfermeiro é Aprovado na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4924/96 de autoria do deputado federal Mauro Nazif.

Posted By marcelo.medeiros@cofen.gov.br On 6 de maio de 2015 @ 16:37 In [Notas à imprensa](#), [Notícias](#), [Noticias Cofen](#), [Noticias de Enfermagem](#), [Noticias dos Corens](#).

Fisioterapeutas de Estabelecimentos Públicos e Privados

Physiotherapists of public and private establishments

Acadêmicos: Celiane Santana Farias, Geovani Dias de Oliveira, Janaina Reolon, Renato de Oliveira

RESUMO

Contextualização: O Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado de forma regionalizada e hierarquizada, apresentando três níveis de complexidade de atenção à saúde.

No entanto, a centralidade na atenção especializada ainda é uma realidade no país, principalmente no setor privado.

Entretanto, a lógica de organização dos serviços de saúde aponta que a fisioterapia deve ser entendida como um serviço essencial que atenda também a prevenção e a promoção da saúde.

No entanto, o novo perfil epidemiológico e a nova lógica de organização do sistema de saúde sugerem a reestruturação das práticas profissionais e a redefinição do campo de atuação do fisioterapeuta.

Objetivo: Estudo teórico com revisão da literatura sobre a análise da atuação do fisioterapeuta na saúde pública brasileira. Os dados foram coletados no banco nacional do CNES. Foram identificados 53.181 cadastros de fisioterapeutas, com 60% vinculados ao setor privado. Apenas 13% de todos os cadastros estiveram vinculados à APS. A predominância na atenção especializada ocorreu no setor público (65%) e privado (aproximadamente 100%), sendo o maior número de profissionais vinculados a estabelecimentos privados especializados da região Sudeste (16.043). Apenas o setor público da região Sul apresentou maioria na APS. Tomando como referência o modelo de Vigilância em Saúde e a atenção básica como eixo de reestruturação do sistema de saúde.

Metodologia: A metodologia deste artigo científica foi uma pesquisa sobre a distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privado nos diferentes níveis de complexidade e atenção a saúde, que se trata de uma revisão bibliográfica. Este estudo identificou concentração de fisioterapeutas na atenção especializada, majoritariamente em municípios de maior porte populacional e no setor privado, sendo ainda restrita a participação na APS.

SUMMARY

Contextualization: The Unified Health System (SUS) is organized regionally and hierarchically, presenting three levels of complexity of health care. However, the focus on specialized care is still a reality in the country, especially in the private sector. However, the organizational logic of health services indicates that physical therapy should be understood as an essential service that also addresses prevention and health promotion.

However, the new epidemiological profile and the new organizational logic of the health system suggest the restructuring of professional practices and the redefinition of the physiotherapist's field of action.

Objective: Theoretical study with review of the literature on the analysis of physical therapist performance in Brazilian public health. Data were collected from the national bank of the CNES. 53,181 physical therapist registrations were identified, with 60% linked to the private sector. Only 13% of all registrations were linked to APS. The predominance of specialized care occurred in the public sector (65%) and private (approximately 100%), with the largest number of professionals linked to specialized private establishments in the Southeast region (16,043). Only the public sector of the South region presented a majority in the APS. Taking as reference the Health Surveillance model and basic care as the axis of restructuring of the health system.

Methodology: The methodology of this scientific article was a research on the distribution of physiotherapists between public and private establishments at different levels of complexity and health care, which is a bibliographical review. This study identified a concentration of physiotherapists in specialized care, mainly in municipalities with larger population sizes and in the private sector, and it is still restricted to APS.

DISCUSSÃO:.....

este artigo de iniciação científica teve início com montagem de uma tabela de quadro sinóptico, para podermos organizar os artigos originais, e assim podermos criar um novo artigo científico, tabela essa que aprendemos a montar nas aulas de Metodologia Científica, foram escolhidos três tipos de arquivos, com base no título escolhido de diferentes autores, segue abaixo a tabela do quadro sinóptico.

TÍTULO	AUTORES	ANO	PALAVRA CHAVE	METODOLOGIA	RESUMO
ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE PÚBLICA	Helena Shetsuko Hiratsuka Yoshinaga1; Rosilene Aparecida de Miranda1; Lúcia Moussa2; Márcia Regina Pinex Mendes3	2017	Fisioterapia, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde.	Estudo teórico com revisão da literatura sobre a análise da atuação do fisioterapeuta na saúde pública brasileira no período de 1991 a 2015, através de artigos científicos extraídos de diversas bases de dados e revistas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Avaliou-se foco, variação e visão do atendimento fisioterápico da saúde pública brasileira.	O fisioterapeuta é fundamental na reabilitação e no retorno de capacidades funcionais, então é comum relacioná-lo ao nível terciário de atenção à saúde. Entretanto, a lógica de organização dos serviços de saúde aponta que a fisioterapia deve ser entendida como um serviço essencial que atenda também a prevenção e a promoção da saúde. A partir do momento de inserção na atenção primária, o fisioterapeuta torna-se um profissional fundamental e de grande valia nas ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e educação em saúde.
Distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde	Larissa R. Costa1, José L. R. Costa2, Jorge Oishi3, Patrícia Driusso4	2012	fisioterapia; saúde pública; setor privado; atenção primária à saúde; assistência ambulatorial; assistência hospitalar.	Foi realizado um estudo transversal descritivo. Os dados foram coletados no banco nacional do CNES, em março de 2010, sendo analisados por técnicas estatísticas descritivas. Resultados: Foram identificados 53.181 cadastros de fisioterapeutas, com 60% vinculados ao setor privado. Apenas 13% de todos os cadastros estiveram vinculados à APS. A predominância na atenção especializada ocorreu no setor público (65%) e privado (aproximadamente 100%), sendo o maior número de profissionais vinculados a estabelecimentos privados especializados da região Sudeste (16.043). Apenas o setor público da região Sul apresentou maioria na APS. Quando considerados os portes dos municípios, verifica-se concentração na atenção especializada em municípios de maior porte. Conclusão: Este estudo identificou concentração de fisioterapeutas na atenção especializada, majoritariamente em municípios de maior porte populacional e no setor privado, sendo ainda restrita a participação na APS.	O Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado de forma regionalizada e hierarquizada, apresentando três níveis de complexidade de atenção à saúde. A atenção primária à saúde (APS) representa o primeiro elemento de um contínuo processo de assistência à saúde, sendo complementada pelas ações especializadas. No entanto, a centralidade na atenção especializada ainda é uma realidade no país, principalmente no setor privado. Estudos sobre a distribuição das profissões no sistema de saúde permitem a formulação de políticas adequadas que fortaleçam a APS. Objetivos: Investigar a distribuição dos fisioterapeutas nos níveis de complexidade de atenção à saúde e entre os estabelecimentos públicos e privados de acordo com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Figura 1 Tabela de Quadro Sinóptico 1

TÍTULO	AUTORES	ANO	PALAVRA CHAVE	METODOLOGIA	RESUMO
Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais	José Patrício Bispo Júnior 1	2007	Fisioterapia, Saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, Vigilância à saúde, Promoção da saúde	Tomando como referência o modelo de Vigilância em Saúde e a atenção básica como eixo de reestruturação do sistema de saúde, evidencia-se a necessidade de superação da reabilitação como único nível de atuação profissional e apresenta-se o modelo da fisioterapia coletiva como instrumento para reorientação da atuação do fisioterapeuta. Por fim, apresentasse algumas possibilidades de atuação do fisioterapeuta na atenção básica e no âmbito coletivo	O fisioterapeuta vem destinando sua atenção, quase que exclusivamente, à cura de doentes e à reabilitação de sequelados. No entanto, o novo perfil epidemiológico e a nova lógica de organização do sistema de saúde sugerem a reestruturação das práticas profissionais e a redefinição do campo de atuação do fisioterapeuta. Neste sentido, esse artigo tem por objetivo discutir a reorientação do campo de atuação profissional da fisioterapia e novas possibilidades de atuação no SUS. Inicialmente, realiza-se um debate sobre as transições demográfica, nutricional e epidemiológica e as novas demandas profissionais diante dos novos modelos assistenciais.

Figura 2 Tabela de Quadro Sinóptico 2

DISCUSSÃO:.....

A Fisioterapia teve seu surgimento no tempo das grandes guerras, dizem que ela é mais antiga do que o próprio homem, quando os ancestrais ousavam esfregar locais doloridos para assim poder aliviar suas dores, eram técnicas usadas, já como profissão a fisioterapia surgiu nos meados do século XX, entre duas guerras onde encontrou-se muitas pessoas feridas, muitos obtiveram seus membros amputados na guerra, tiveram que passar por vários exercícios de reabilitação, foi nesse período que a fisioterapia passou a ser reconhecida como profissão, ainda no século XX ela passou por várias mudanças, novas técnicas de reabilitação foram criadas, ainda nos dias de hoje a fisioterapia é uma ciência em evolução, sempre em busca de mais conhecimento científico. No Brasil a fisioterapia iniciou-se dentro da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1929, mas foi só em 1951 que foi criado o primeiro curso para formação de fisioterapeutas, na época denominada técnicos, com duração de um ano, no dia 13 de outubro de 1969, a profissão adquiriu seus direitos, por meio do Decreto-lei nº 938/69, no qual a Fisioterapia foi reconhecida como um curso de nível superior e definitivamente regulamentado. E de lá pra cá se tem encontrado vários adeptos a se ingressar nessa área da fisioterapia.

Neste artigo abriu-se um estudo sobre os fisioterapeutas da rede pública e privada, nesta foi utilizado vários meios de pesquisas, como artigos, site do IBGE, Crefito e foi utilizado um programa de pesquisas conhecido como PSPP Statistical Analysis Software. Através dos resultados que obtivemos, observamos que no SUS o serviço de saúde aponta que a fisioterapia deve ser entendida como um serviço essencial que atenda também a prevenção e a promoção à saúde. Na inserção da atenção primária, o fisioterapeuta torna-se um profissional fundamental e de grande valia na promoção de saúde, auxiliando assim na prevenção de doenças e na educação em saúde.

Tendo em mente que o Sistema Único de Saúde (SUS), é um sistema hierarquizado, contendo três níveis de complexidade: atenção básica, atenção de média complexidade e atenção de alta complexidade, o SUS é um programa do governo que tinha tudo para dar certo, mas infelizmente ele vem sofrendo com os altos índices de fraudes e roubo de governantes, com isso a saúde acaba ficando na precariedade, muitos hospitais sendo fechados, e faltando muitos materiais e remédios para atendimento ao público, mas mesmo com toda essa dificuldade o SUS tem desempenhado um ótimo trabalho, mesmo tendo pouco recurso.

Mesmo o SUS tendo poucos recursos, foi visto que a maioria da população utiliza desse serviço público na área da fisioterapia, já na área privada da fisioterapia apenas 10% da população costuma ir no particular, tendo em vista que essa é uma pesquisa foi realizada no ano de 2009, considerando que somente uma parcela da população tem condição financeira de ir em um consultório particular.

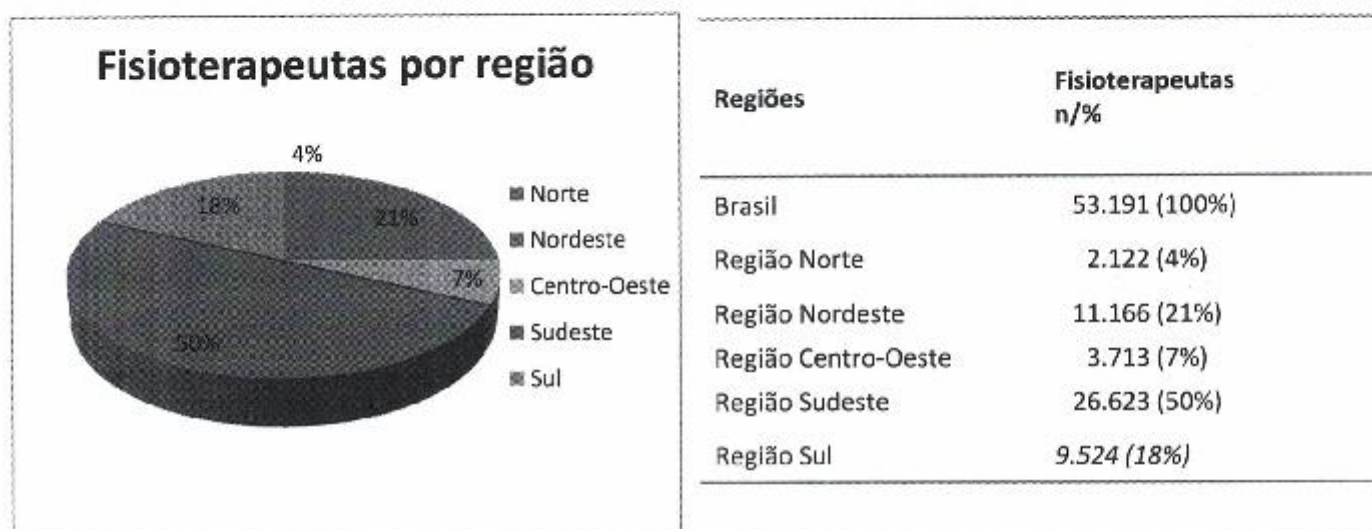
Incluindo neste artigo dados de ambos os lados públicos e privados, tendo em vista que estudos sobre a fisioterapia são escassos e abordam municípios específicos, não existindo um estudo amplo que investigue a situação da profissão no país. Observa-se que o profissional fisioterapeuta ainda tem suas atividades relacionadas e reconhecidas muito frequentemente na recuperação funcional de pessoas lesionadas, centralizado nas áreas curativas e reabilitadoras.

atuando muito mais em níveis referentes à atenção secundária e terciária na saúde – o que influencia fortemente sua inserção na rede pública de saúde, no sistema de saúde e em quais níveis de atenção ele, atuará.

Estima-se, assim, que os estabelecimentos privados não conveniados ao SUS e não vinculados à saúde suplementar se constituam como os tipos de estabelecimentos que apresentam a maior divergência entre número de cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), e o número de serviços existentes. Ainda sobre as responsabilidades profissionais, pode-se afirmar que uma das competências gerais da Fisioterapia é a atenção básica em saúde, a partir da qual ultrapassa o modelo individualista do paradigma de saúde, definido nas políticas públicas e sociais de saúde, constituindo assim a sua integralidade. A relação entre o fisioterapeuta e a sua atuação na saúde coletiva irá gerar novas reflexões sobre a atuação, tendo em vista uma nova lógica de organização dos serviços de saúde.

O gráfico e tabela a seguir mostra a distribuição em quantidade dos profissionais brasileiros, que atuam em diferentes regiões.

Tabela1: Fisioterapeutas brasileiros distribuídos por regiões.



Fonte: Dados extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

A tabela a seguir mostra a distribuição e quantidade dos profissionais brasileiros, que atuam nos setores públicos e privados de cada estado.

Tabela 2: Atuação de Fisioterapeutas no território Brasileiro.

Estados	Fisioterapeutas	Estabelecimentos Públicos	Estabelecimentos Privados
Acre (AC)	162	83	79
Alagoas (AL)	642	311	331
Amapá (AP)	180	131	49
Amazonas (AM)	357	226	131
Bahia (BA)	3.371	1.355	2.016
Ceará (CE)	2.119	1.062	1.057
Distrito Federal (DF)	855	271	584
Espírito Santo (ES)	1.206	497	709
Goiás (GO)	1.154	503	651
Maranhão (MA)	758	448	310
Mato Grosso (MT)	875	507	368
Mato Grosso do Sul (MS)	829	287	542
Minas Gerais (MG)	7.148	2.829	4.319
Pará (PA)	759	382	377
Paraíba (PB)	1.074	754	320
Paraná (PR)	4.232	969	3.263
Pernambuco (PE)	1.492	788	704
Piauí (PI)	588	301	287
Rio de Janeiro (RJ)	5.265	2.575	2.690
Rio Grande do Norte (RN)	695	404	291
Rio Grande do Sul (RS)	3.095	748	2.347
Rondônia (RO)	267	164	103
Roraima (RR)	116	100	16
Santa Catarina (SC)	2.197	537	1.660
São Paulo (SP)	13.037	4.644	8.393
Sergipe (SE)	397	144	253
Tocantins (TO)	321	183	138
Total	53.191	21.203	31.988

FONTE: Dados extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

Conclusão

Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta no sistema de saúde pública encontra-se quantitativamente similar a atuação encontrada no sistema privado. Percebeu-se que os atendimentos pelo SUS estão em sua maioria vinculadas a profissionais que atuam simultaneamente no sistema privado de saúde. Acredita-se que a visão para a fisioterapia sobre o SUS ainda está relacionada estritamente ao nível terciário, sendo inexistente uma atuação de caráter preventivo das doenças e outros agravos à saúde da população do alcance da intervenção do fisioterapeuta. Assim os profissionais envolvidos nos órgãos federais, estaduais, e municipais, na prevenção e promoção na área da saúde, melhorando a eficácia e a resolutividade dos problemas de saúde. Como exposto, não são poucos os desafios para que a Fisioterapia amplie seu papel social. Para avançar nessa direção, é necessário que nas ações dos fisioterapeutas estejam presentes a atenção integral, a resolutividade do cuidado, o acolhimento, a formação de vínculo, potencializando a capacidade que o fisioterapeuta tem de produzir saúde e não apenas recuperar. Nessa direção, o SUS tem se fortalecido e vem sendo construído a cada dia como uma alternativa possível frente ao modelo hegemônico e com muito mais possibilidades para a Fisioterapia ampliar seu lugar social.

A concentração em serviços especializados se deu majoritariamente em municípios de maior porte populacional e no setor privado, o que tende a restringir o acesso a esse profissional.

Referências Bibliográficas

COSTA. Larissa R., COSTA. José L. R. , OISHI Jorge, DRIUSSO. Patrícia. **Rev. bras. fisioter.** p. 422-30, set./out. 2012. Distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. set./out. 2012. Retirado do endereço eletrônico <www.scielo.br/pdf/rbfi/v16n5/pt_aop048_12_sci1313.pdf>, acessado dia 28 novembro 2018. ISSN 1413-3555

YOSHINAGA. Helena Shetsuko Hiratsuka, MIRANDA. Rosilene Aparecida de, MOUSSA. Laila, MENDES. Márcia Regina Pinez. Análise Da Atuação Do Fisioterapeuta Na Saúde Pública. Dezembro de 2017. **Revista Pesquisa E Ação**, 3(2), 12-26. Retirado do endereço eletrônico <www.revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/334>. acessado dia 28 de novembro 2018. ISSN 2447-0627

ALMEIDA. Ana Lúcia de Jesus, GUIMARÃES. Raul Borges. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.16, n.1, p.82-8, jan./mar. 2009 Retirado do endereço eletrônico <www.scielo.br/pdf/fp/v16n1/15.pdf>. acessado dia 28 de novembro de 2018. ISSN 1809-2950.